

Informe Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde

Influenza: Monitoramento até a Semana Epidemiológica 09 de 2016

A vigilância da influenza no Brasil é composta pela vigilância sentinela de Síndrome Gripal (SG)¹, de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)² em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e pela vigilância universal de SRAG.

A vigilância sentinela conta com uma rede de unidades distribuídas em todas as regiões geográficas do país e tem como objetivo principal identificar os vírus respiratórios circulantes, além de permitir o monitoramento da demanda de atendimento por essa doença. A vigilância universal de SRAG monitora os casos hospitalizados e óbitos com o objetivo de identificar o comportamento da influenza no país para orientar na tomada de decisão em situações que requeiram novos posicionamentos do Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde Estaduais e Municipais. Os dados são coletados por meio de formulários padronizados e inseridos nos sistemas de informação online: SIVEP-Gripe e SINAN Influenza Web.

As informações apresentadas nesse informe são referentes ao período que compreende as semanas epidemiológicas (SE) 01 a 09 de 2016, ou seja, casos com início de sintomas de 03/01/2016 a 05/03/2016.

RESUMO DA SEMANA EPIDEMIOLÓGICA

- A positividade para influenza ou outros vírus respiratórios entre as amostras processadas em unidades sentinelas foi de 18,3% (218/1.193) para SG e de 20,0% (8/40) para SRAG em UTI.
- Foram confirmados para influenza 21,1% (149/705) do total de amostras com classificação final de casos de SRAG notificados na vigilância universal, com predomínio do vírus influenza A(H1N1)pdm09. Entre as notificações dos óbitos por SRAG, 16,4% (22/134) foram confirmados para influenza, com predomínio do vírus influenza A(H1N1)pdm09.

VIGILÂNCIA SENTINELA DE INFLUENZA

As informações sobre a vigilância sentinela de influenza apresentadas neste informe baseiam-se nos dados inseridos no SIVEP-Gripe pelas unidades sentinelas distribuídas em todas as regiões do país. A vigilância sentinela continua em fase de ampliação e nos próximos boletins serão incorporados, de forma gradativa, os dados das novas unidades sentinelas.

Síndrome Gripal

¹ **Síndrome Gripal (SG):** indivíduo com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e início dos sintomas nos últimos 07 dias.

² **Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG):** indivíduo hospitalizado com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e que apresente dispneia. Também podem ser observados os seguintes sinais: saturação de O₂ menor que 95% ou desconforto respiratório ou aumento da frequência respiratória.

Até a SE 09 de 2016 as unidades sentinelas de SG coletaram 2.777 amostras – é preconizada a coleta de 05 amostras semanais por unidade sentinela. Destas, 1.193 (43,%) foram processadas e 18,3% (218/1.193) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios - 113 (51,8%) para influenza e 105 (48,2%) para outros vírus respiratórios. Dentre as amostras positivas para influenza, 52 (46,0%) foram decorrentes de influenza B, 47 (41,6%) de influenza A(H1N1)pdm09, 8 (7,1%) de influenza A não subtipado e 6 (5,3%) de influenza A(H3N2). Entre os outros vírus respiratórios houve predomínio da circulação 33 (31,4%) de Parainfluenza (Figura1).

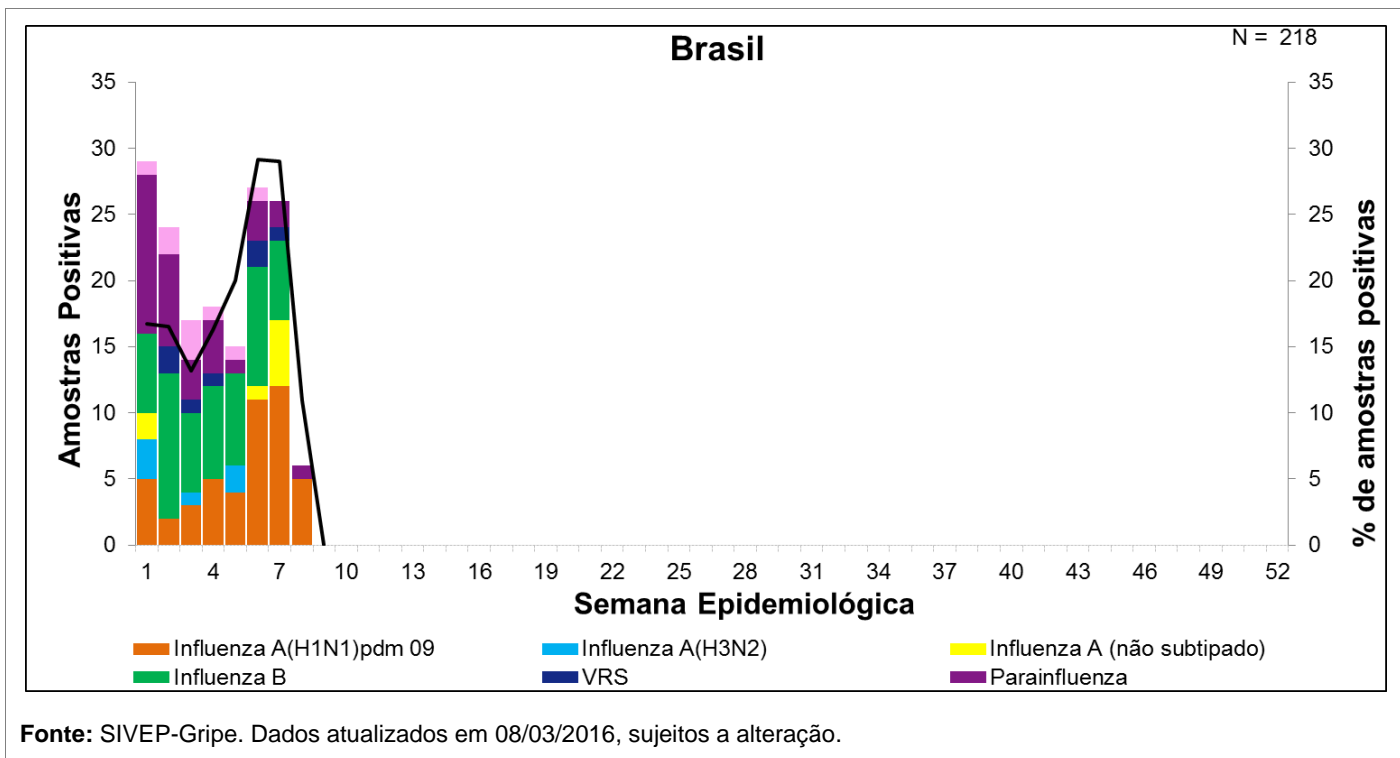


Figura 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal, por semana epidemiológica de início dos sintomas. Brasil, 2016 até a SE 09.

A região Sul apresentou a maior quantidade de amostras positivas (Anexo 1 – B), com destaque para a circulação de influenza B assim como na região Sudeste. Na região Norte destaca-se a circulação do vírus Parainfluenza. Na região Nordeste predominou a circulação de influenza A(H1N1)pdm09.

Quanto à distribuição dos vírus por faixa etária, entre os indivíduos maiores de 10 anos predominou a circulação dos vírus influenza A(H1N1)pdm09 e influenza B. Entre os indivíduos menores de 05 anos houve maior circulação de Parainfluenza e influenza A(H1N1)pdm09.

Síndrome Respiratória Aguda Grave em UTI

Em relação às amostras coletadas pelas unidades sentinelas de SRAG em UTI, foram feitas 108 coletas, sendo 40 (37,0%) processadas. Dentre estas, 08 (20,0%) foram positivas para vírus respiratórios, sendo 03 (37,5%) para influenza e 05 (62,5%) para outros vírus respiratórios. Das amostras positivas para influenza foram detectados 02 para influenza A(H1N1)pdm09 e 01 vírus influenza B. Entre os outros vírus respiratórios houve predomínio da circulação do Parainfluenza (Figura 2).

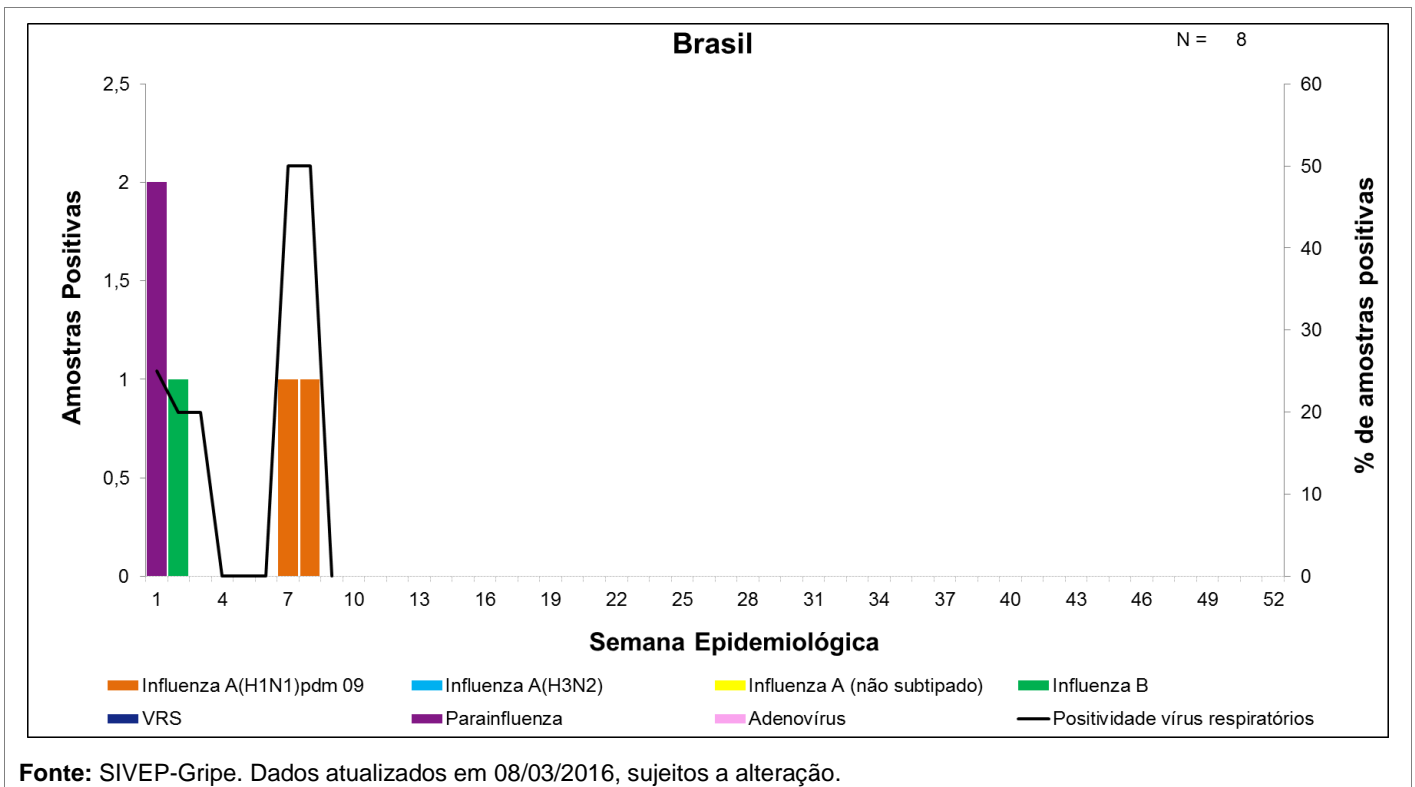
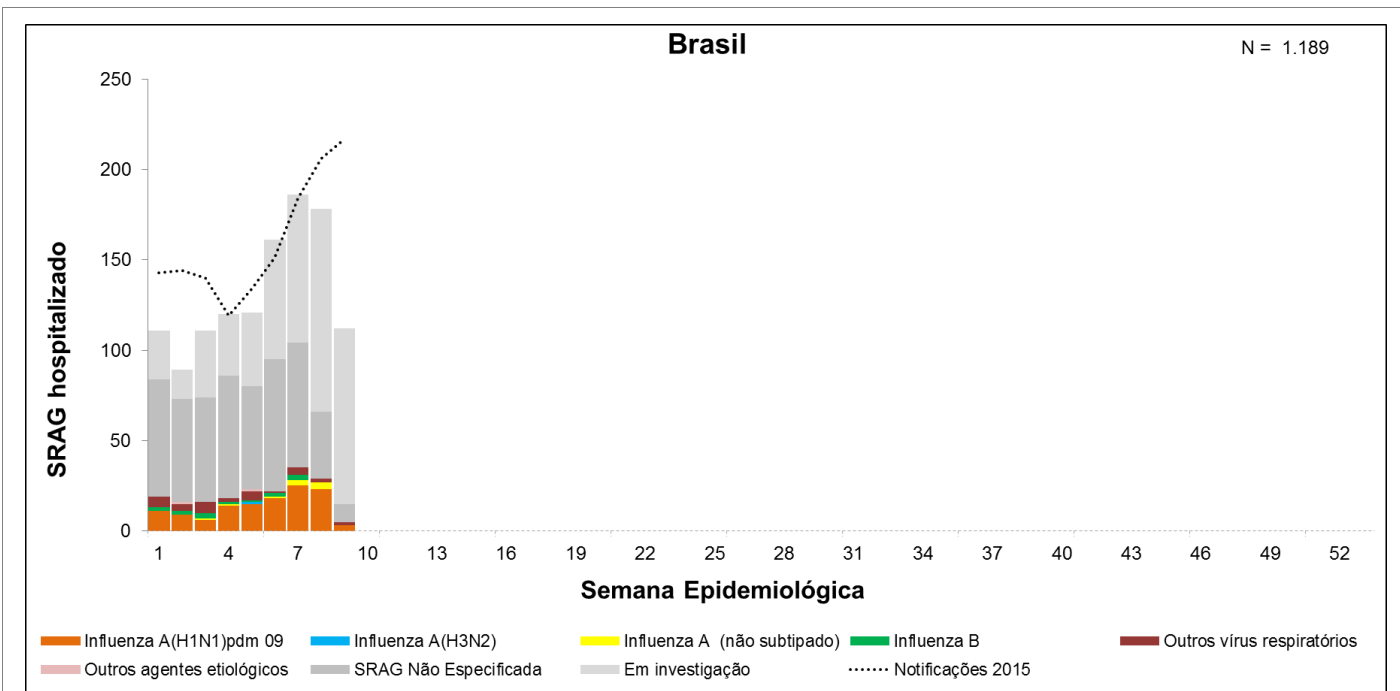


Figura 2. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Respiratória Aguda Grave em Unidade de Terapia Intensiva, por semana epidemiológica de início dos sintomas. Brasil, 2016 até a SE 09.

VIGILÂNCIA UNIVERSAL DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE

Perfil Epidemiológico dos Casos

Até a SE 09 de 2016 foram notificados 1.189 casos de SRAG, sendo 705 (59,3%) com amostra processada. Destas, 21,1% (149/705) foram classificadas como SRAG por influenza e 4,5% (32/705) como outros vírus respiratórios. Dentre os casos de influenza 124 (83,2%) eram influenza A(H1N1)pdm09, 14 (9,4%) influenza B, 26 (14,4%) influenza A não subtipado e 1 (0,7%) influenza A(H3N2), (Figura 3 e Anexo 2).



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 08/03/2016, sujeitos a alteração.

Figura 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2015 e 2016 até a SE 09.

Os casos de SRAG por influenza apresentaram uma mediana de idade de 40 anos, variando de 0 a 93 anos. Em relação à distribuição geográfica (Anexos 2 a 4), a região Sudeste registrou o maior número de casos de SRAG por influenza (87,2% - 130/149).

Perfil Epidemiológico dos Óbitos

Até a SE 09 de 2016 foram notificados 134 óbitos por SRAG, o que corresponde a 11,3% (134/1.189) do total de casos. Dos 134 óbitos notificados, 22 (16,4%) foram confirmadas para o vírus influenza, sendo 18 (81,8%) decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 3 (13,6%) por influenza B e 1 (4,5%) influenza A não subtipado (Figura 4 e Anexo 2). O estado com o maior número de óbitos por influenza foi São Paulo, totalizando 77,2% (17/22) do país (Anexo 4).

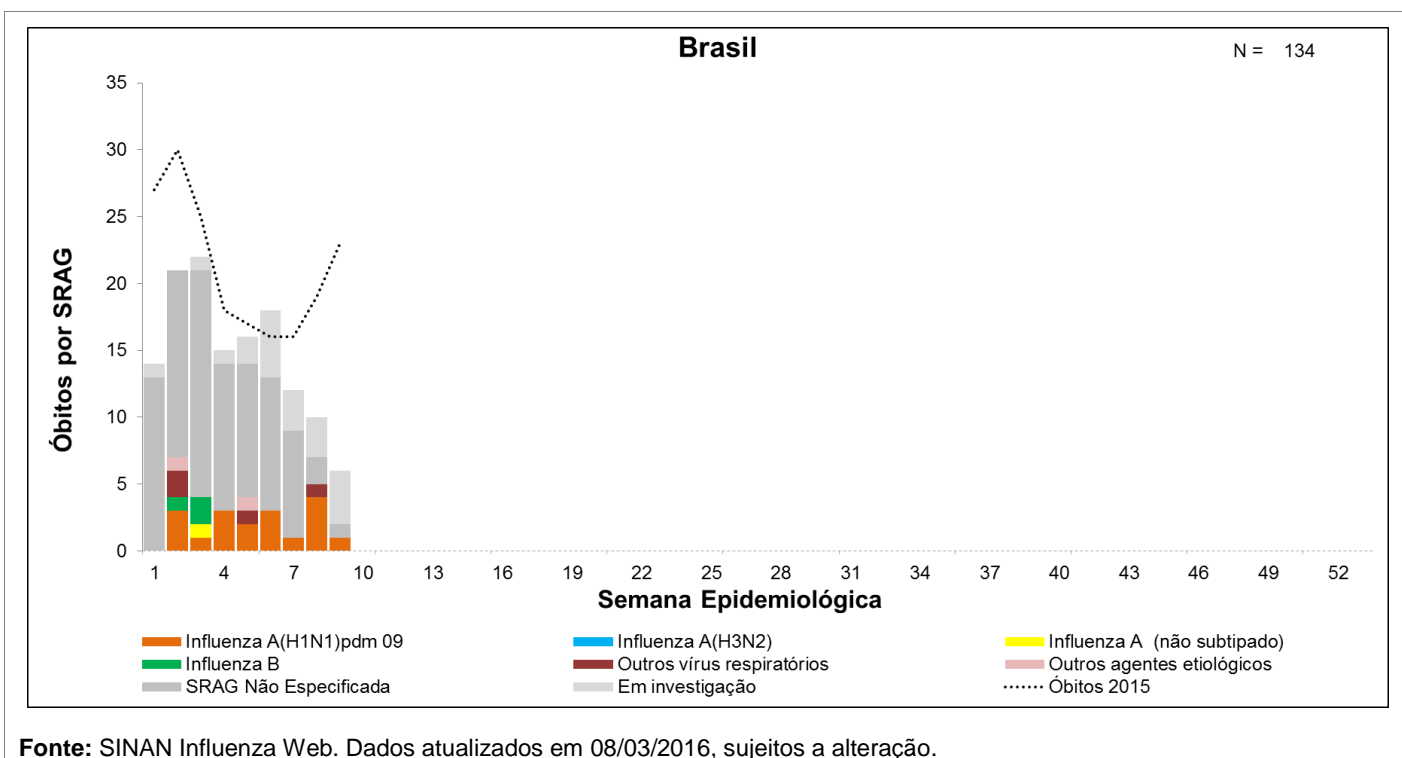


Figura 4. Distribuição dos óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2015 e 2016 até a SE 09.

Entre os óbitos por influenza, a mediana da idade foi de 49 anos, variando de 02 a 79 anos. A taxa de mortalidade por influenza no Brasil está em 0,01/100.000 habitantes. Dos 22 indivíduos que foram a óbito por influenza, 16 (72,7%) apresentaram pelo menos um fator de risco para complicação, com destaque para cardiopatas, portadores de obesidade e diabéticos, (Tabela 1). Além disso, 15 (68,2%) fizeram uso de antiviral, com mediana de 06 dias entre os primeiros sintomas e o início do tratamento. Recomenda-se iniciar o tratamento nas primeiras 48 horas.

Tabela 1. Distribuição dos óbitos de SRAG por influenza segundo fator de risco e utilização de antiviral. Brasil, 2016 até a SE 08.

Óbitos por Influenza (N=22)	n	%
Com Fatores de Risco	16	72,7
Doença cardiovascular crônica	4	18,2
Obesidade	4	18,2
Diabetes mellitus	3	13,6
Imunodeficiência/Imunodepressão	3	13,6
Doença neurológica crônica	3	12,5
Doença renal crônica	2	9,1
Síndrome de Down	1	4,5
Que utilizaram antiviral	15	68,2

Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 08/03/2016, sujeitos a alteração.

RECOMENDAÇÕES ÀS SECRETARIAS DE SAÚDE ESTADUAIS E MUNICIPAIS

- Disseminar aos serviços de saúde públicos e privados o Protocolo de Tratamento de Influenza-2015, com ênfase no tratamento oportuno dos casos de SRAG e de SG com condições e fatores de risco;

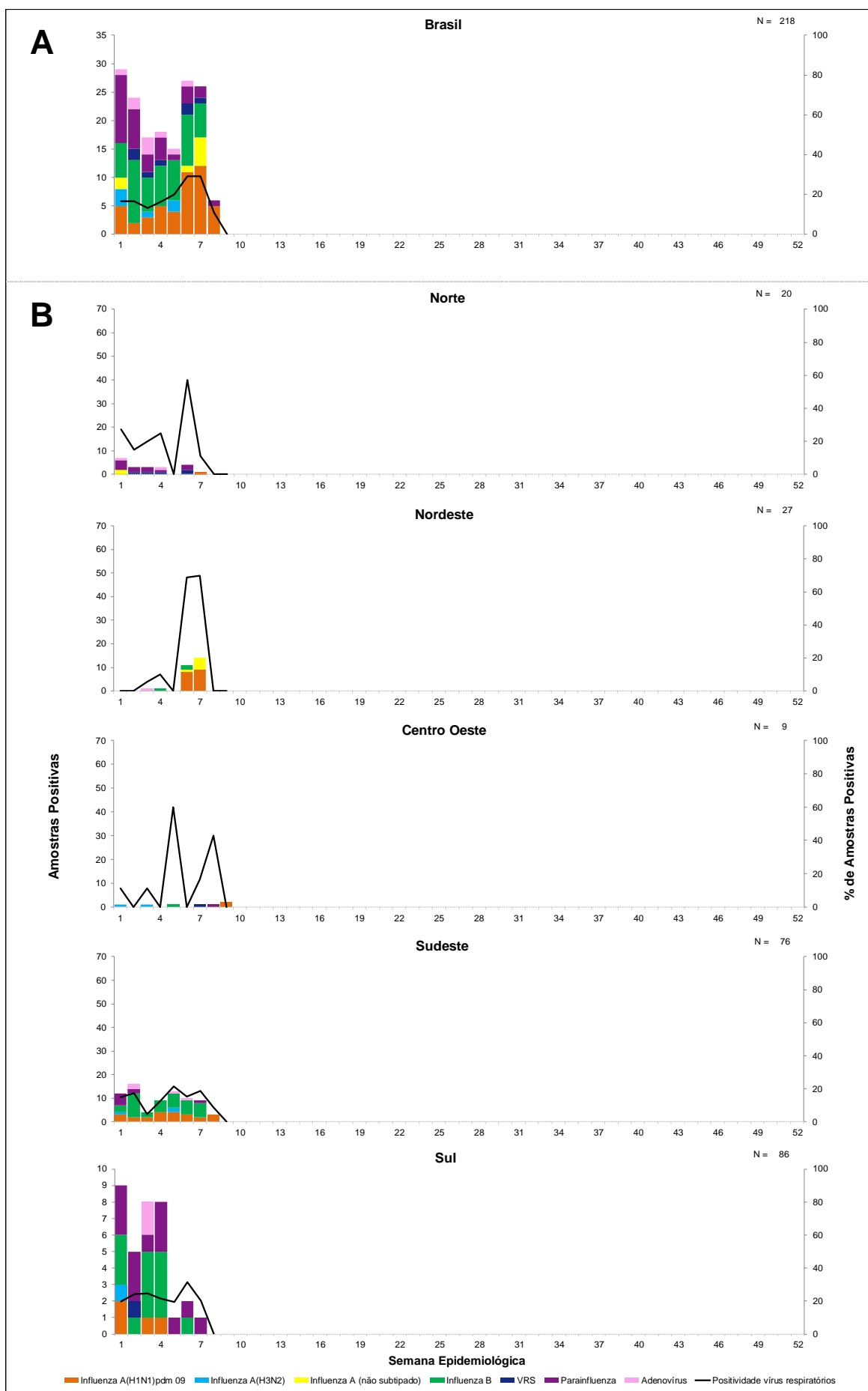
- Divulgar amplamente à população as medidas preventivas contra a transmissão do vírus influenza (etiqueta respiratória e lavagem das mãos) e informações sobre a doença, com a orientação de busca de atendimento médico em caso de sinais e sintomas compatíveis;
- Em casos de surtos, realizar quimioprofilaxia nos grupos que vivem e/ou trabalham em instituições fechadas ou de longa permanência, com especial atenção para pessoas com condição ou fator de risco;
- Notificar todos os casos e óbitos suspeitos que atendam a definição de caso de SRAG no sistema SINAN Influenza Web, independente de coleta ou resultado laboratorial.

OUTRAS INFORMAÇÕES

- Boletins Epidemiológicos de Influenza no site da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS):
<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/situacao-epidemiologica-dados-influenza>
- Informe Técnico sobre o vírus Influenza A (H7N9):
<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/influenza-a-h7n9>
- Informações sobre o Coronavírus:
http://portalsaude.saude.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=10884&Itemid=638
- Nota Informativa sobre o Coronavírus Associado à Síndrome Respiratória do Oriente Médio – MERS-CoV: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/638-secretaria-svs/vigilancia-de-a-a-z/coronavirus/13752-mers-cov>
- Informe Regional de Influenza – Organização Panamericana da Saúde/OMS:
http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=3352&Itemid=2469&to=2246&lang=es
- Protocolo de Tratamento de Influenza - 2015:
<http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2015/dezembro/17/protocolo-influenza2015-16dez15-isbn.pdf>
- Curso de atualização para manejo clínico de influenza: <http://www.unasus.gov.br/influenza>
- Síndrome Gripal/SRAG – Classificação de Risco e Manejo do Paciente:
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/cartazes/sindrome_gripal_classificacao_risco_manejo.pdf

ANEXOS

Anexo 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal por semana epidemiológica do início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2016 até a SE 09.



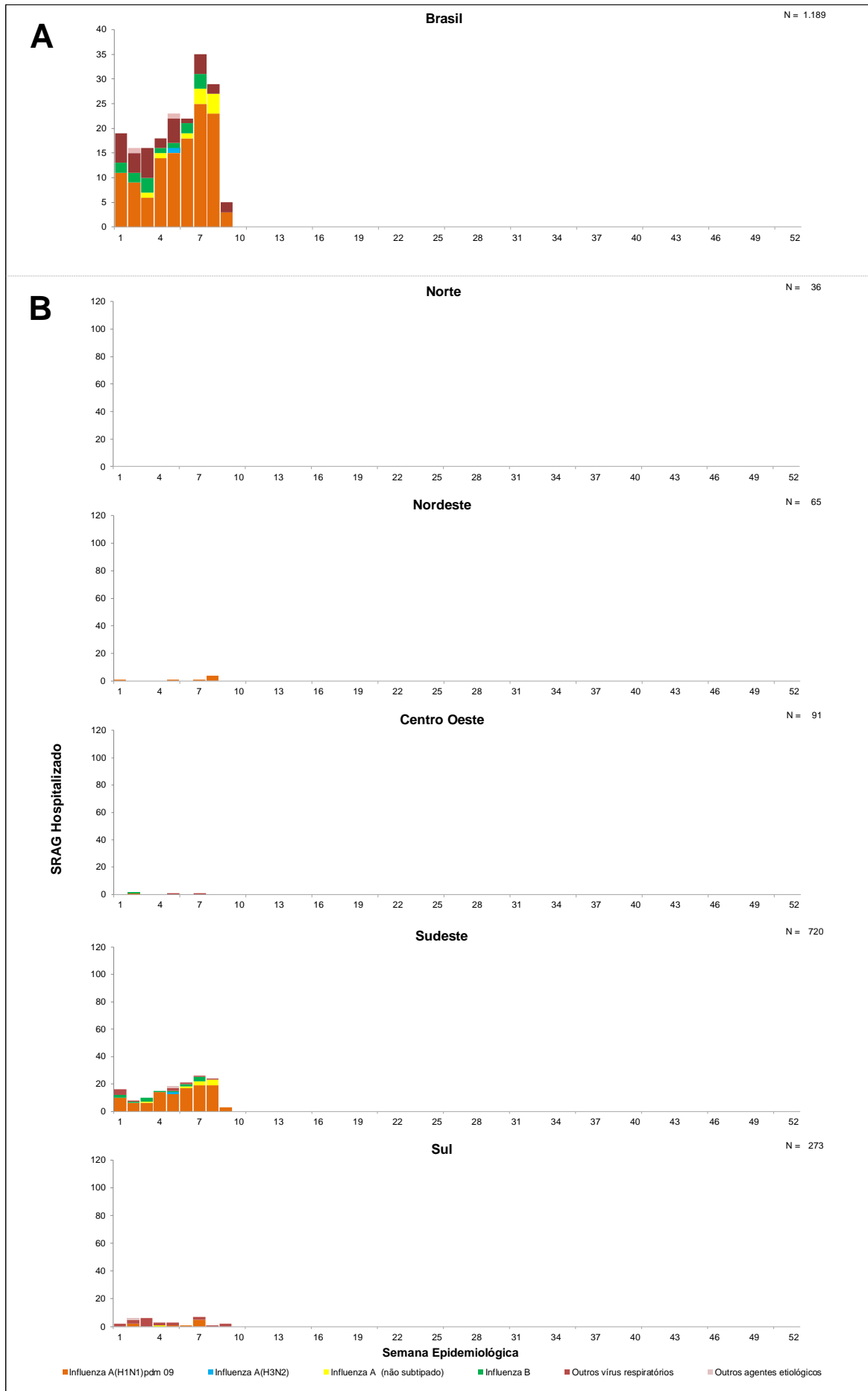
Fonte: SIVEP-Gripe. Dados atualizados em 08/03/2016, sujeitos a alteração.

Anexo 2. Distribuição dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo região, unidade federativa de residência e agente etiológico. Brasil, 2016 até a SE 09.

REGIÃO/UF	SRAG		SRAG por Influenza										SRAG por outro vírus respiratório		SRAG por outro agente Etiológico		SRAG Não Especificado		Em investigação		
			A(H1N1)pdm09		A (H3N2)		A (não subtipado)		Influenza B		Total Influenza		Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	
	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos											
Norte	36	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	15	2	21	0
Rondônia	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0
Acre	16	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	1	12	0
Amazonas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Roraima	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Pará	16	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	9	0	7	0
Amapá	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Tocantins	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0
Nordeste	64	4	7	2	0	0	0	0	0	0	7	2	0	0	0	0	0	41	1	16	1
Maranhão	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Piauí	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0
Ceará	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Rio Grande do Norte	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2	0
Paraíba	4	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	1
Pernambuco	32	1	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	28	1	3	0
Alagoas	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Sergipe	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Bahia	19	2	6	2	0	0	0	0	0	6	2	0	0	0	0	0	0	11	0	2	0
Sudeste	720	69	107	15	1	0	9	1	13	2	130	18	10	1	1	1	1	279	40	300	9
Minas Gerais	76	8	1	1	0	0	1	0	0	0	2	1	0	0	0	0	0	19	6	55	1
Espírito Santo	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Rio de Janeiro	23	4	2	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	12	3	9	1
São Paulo	620	57	104	14	1	0	8	1	13	2	126	17	10	1	1	1	1	247	31	236	7
Sul	273	37	9	0	0	0	1	0	0	0	10	0	20	3	1	1	1	125	26	117	7
Paraná	174	32	1	0	0	0	1	0	0	0	2	0	16	2	1	1	1	61	22	94	7
Santa Catarina	37	3	8	0	0	0	0	0	0	0	8	0	0	0	0	0	0	26	3	3	0
Rio Grande do Sul	62	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	1	0	0	0	38	1	20	0
Centro Oeste	91	20	1	1	0	0	0	0	1	1	2	2	2	0	0	0	0	33	16	54	2
Mato Grosso do Sul	56	9	1	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	16	7	39	1
Mato Grosso	9	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	8	1
Goiás	19	8	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	2	0	0	0	0	11	7	5	0
Distrito Federal	7	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	1	2	0
BRASIL	1.184	132	124	18	1	0	10	1	14	3	149	22	32	4	2	2	2	493	85	508	19
Outro País	5	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	4	1
TOTAL	1.189	134	124	18	1	0	10	1	14	3	149	22	32	4	2	2	2	494	86	512	20

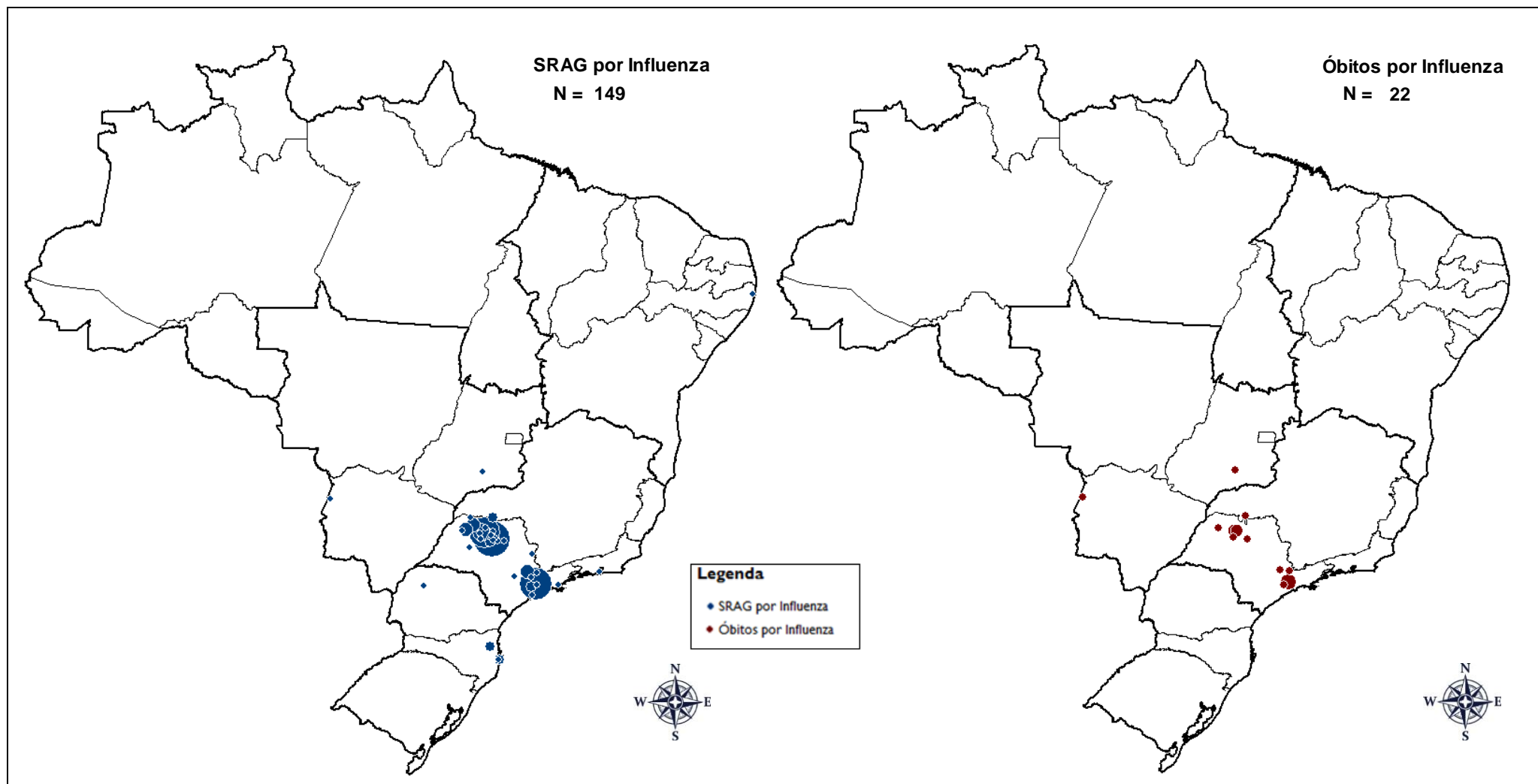
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 05/03/2016, sujeitos a alteração.

Anexo 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e por semana epidemiológica de início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2016 até a SE 09.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 08/03/2016, sujeitos a alteração.

Anexo 4. Distribuição espacial dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave confirmados para influenza por município de residência. Brasil, 2016 até a SE 09.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 08/03/2016, sujeitos a alteração.

* O círculo é proporcional ao número de casos e óbitos.